



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Jadilson Pimentel dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA

Igreja de Santo Antônio ou Igreja Velha de Canudos: um joia da arquitetura religiosa vernacular do século XIX atribuída a Antônio Conselheiro

Em Belo Monte existiam duas igrejas erguidas pelo Conselheiro e seu povo. Localizadas no centro do arraial, essas igrejas marcavam o espaço da cidade mais sagrado. Foi nesses templos que se concentrou a resistência conselheirista nos últimos dias de combate, quando, enfim, despencou o campanário da Igreja Velha. Extinto o último foco de resistência da cidadela, as igrejas apresentavam-se furadas de balas, de tiros de canhão e com raras paredes em pé. A primeira obra arquitetônica de porte, no arraial do Belo Monte, foi a Igreja de Santo Antônio. Edificaram-na para substituir a antiga capelinha já em ruínas que fora feita por gente da Torre de Garcia D'Ávila. Ficou conhecida como Igreja Velha, contrastando com a Igreja Nova, denominada de Igreja do Bom Jesus. A história desse templo é deveras conhecida, pois, quando o penitente por ali passou, prometeu ao negociante de couro, Antônio da Mota, de quem foi hóspede, que voltaria para levantar uma capela, pois a existente era minúscula. Sua promessa foi cumprida; e com o fim da construção veio o beato a se fixar, em 1893, nesse torrão sertanejo, às margens do Rio Vaza-Barris. O próprio "Bom Jesus Conselheiro" confessou sobre a construção de tão bela obra, sendo inclusive registrada em seu livro de sermões que chegou aos nossos dias. As construções religiosas do Belo Monte, embora não existam mais, ficaram registradas no imaginário popular através do contar e recontar de suas memórias pelos seus descendentes. Os poetas populares do sertão informam sobre vários aspectos da cultura canudense. Falam das obras erigidas em Canudos pelo peregrino, dentre elas a Igreja de Santo Antônio que se tornou a edificação mais evoluída da nação conselheirista; suplantando até mesmo as de outras regiões. No meio das construções simples e terrosas de Canudos ela se destacava luminosa, tendo a sua frente o elegante cruzeiro; e a contemplar o grandioso e monumental templo do Bom Jesus. Como essa obra foi dinamitada e não ficaram registros visuais sobre o interior da mesma, não temos como discorrer sobre sua decoração. Pelos relatos feitos deduzimos que se assemelhasse, um pouco, com a de outro templo da lavra do beato Conselheiro, a Igreja do Bom Jesus de Crisópolis. Os registros visuais que chegaram até nós sobre essa construção são as fotos do expedicionário Flávio de Barros. É através desses documentos que podemos verificar determinados detalhes, bem como estabelecer relações mais seguras com outras obras do profeta sertanejo.